

**ANÁLISE DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ DO BANCO BRADESCO S.A
ENTRE OS ANOS DE 2021 E 2022. E OS EFEITOS DA TAXA BÁSICA DE JUROS
SOBRE ELES**

Analysis of the Liquidity Indicators of Banco Bradesco S.A. between the Years 2021 and 2022 and the Effects of the Base Interest Rate on Them.

Vitória Batista Guimarães ¹

Graduanda em Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA - GO.

Anderson Carlos ²

Orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso –GO

¹ Vitória Batista Guimarães- Bacharelando no curso de Ciências Contábeis pelo Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) –Brasil - Email: Vitorianiq@outlook.com

² Anderson Carlos – Professor do curso de Ciências Contábeis pelo Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA)– Brasil - Email: anderson.silva@docente.unievangelica.edu.br

RESUMO

Este trabalho examina a correlação entre a política monetária nacional e a integridade financeira do Banco Bradesco S.A., focando-se no intervalo entre 2021 e 2022. A investigação constitui um estudo de caso de natureza mista, descritiva e bibliográfica, estruturado a partir de documentos contábilísticos e indicadores do Banco Central. Os dados revelam que, embora a Selic tenha sofrido uma escalada acentuada, saltando de 1,90% para 13,65% ao ano, a instituição preservou a sua estabilidade operacional. As métricas de Liquidez Corrente e Seca fixaram-se em 0,69, ao passo que a Liquidez Geral atingiu 0,97, demonstrando um equilíbrio consistente entre os recursos e as obrigações do banco. Conclui-se que a solidez da entidade derivou de uma adaptação estratégica eficaz, que utilizou a rentabilidade de Títulos Públicos Federais para compensar a retração na procura por crédito e a elevação dos custos de captação de recursos.

Palavras-chave: Política Monetária. Indicadores de Liquidez. Solidez Bancária. Banco Bradesco S.A.

ABSTRACT

This paper examines the correlation between national monetary policy and the financial integrity of Banco Bradesco S.A., focusing on the period between 2021 and 2022. The investigation constitutes a case study of a mixed, descriptive, and bibliographic nature, structured around accounting documents and Central Bank indicators. The data reveal that although the Selic rate underwent a sharp escalation climbing from 1.90% to 13.65% per annum the institution preserved its operational stability. The Current and Quick Liquidity metrics stood at 0.69, while General Liquidity reached 0.97, demonstrating a consistent balance between the bank's resources and obligations. The study concludes that the entity's solidity derived from an effective strategic adaptation, which utilized the profitability of Federal Government Bonds to offset the contraction in credit demand and the rising costs of funding.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência social aplicada essencial, responsável por registrar, examinar e interpretar as informações financeiras das organizações, sendo indispensável

para a gestão e o planejamento estratégico. No ambiente corporativo atual, marcado pela forte concorrência e pela globalização, a avaliação dos índices de liquidez torna-se indispensável. Esses indicadores permitem identificar, de forma precisa, a capacidade de uma empresa em cumprir suas obrigações financeiras, refletindo sua saúde econômica e grau de solvência. (MEIRA, 2024)

No caso das instituições financeiras, como o Banco Bradesco S.A., essa análise é ainda mais desafiadora, uma vez que a liquidez sofre influência direta de variáveis macroeconômicas centrais, notadamente a taxa básica de juros (Selic).

O Banco Bradesco S.A., uma das maiores e mais representativas instituições do sistema financeiro brasileiro, com expressiva participação de mercado e ativos bilionários, apresenta elevada sensibilidade às oscilações da Selic. Essa vulnerabilidade ocorre porque, conforme aponta Assaf Neto (2021), as variações nas taxas de juros impactam diretamente a margem financeira das instituições, alterando o spread bancário e exigindo uma gestão rigorosa do descasamento entre ativos e passivos. O efeito da taxa básica de juros sobre os lucros bancários tem sido objeto de destaque nos últimos anos, sobretudo no período de 2021 a 2022.

Este recorte temporal é crucial, pois compreende um cenário de extrema volatilidade e o ciclo completo da política monetária. De acordo com Schwartzman (2022), a velocidade do ajuste monetário nesse período refletiu a necessidade de controle inflacionário em um ambiente de incertezas globais. Conforme dados do Banco Central do Brasil (2023), o período partiu do patamar historicamente baixo de 1,90% a.a. (janeiro de 2021) e atingiu seu pico em 13,65% a.a. em dezembro de 2022. Esta ampla volatilidade gera dois impactos principais: eleva o custo de captação de recursos (pelo CDI) e aumenta o risco de crédito, fatores que pressionam diretamente os indicadores de liquidez da instituição.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar de que maneira a variação da Selic impacta os indicadores de liquidez do Banco Bradesco S.A. e como esses índices refletem a capacidade da instituição de preservar sua solidez financeira. Como destaca o Banco Central do Brasil (2022) em seus relatórios de estabilidade, a manutenção de níveis adequados de liquidez, como o LCR, é o que garante que bancos de importância sistêmica suportem choques de mercado em cenários de mudanças macroeconômicas constantes. Tal investigação traz contribuições relevantes para gestores, investidores e demais stakeholders interessados na transparência do setor bancário nacional.

A taxa básica de juros (Selic) exerce uma influência direta e profunda sobre o sistema financeiro nacional, moldando tanto o custo de captação de recursos quanto a rentabilidade das aplicações das instituições financeiras. No contexto específico do Banco Bradesco S.A., as variações na Selic impactam o volume de recursos disponíveis e o equilíbrio estratégico entre seus ativos e passivos, refletindo-se diretamente nos indicadores de liquidez da instituição. Diante dessa dinâmica, esta pesquisa visa analisar a influência multifacetada das flutuações da taxa de juros sobre a saúde financeira do banco, considerando que a Selic atua por meio de três canais cruciais: o custo de captação, ao alterar a remuneração de passivos como CDBs e o custo de funding interbancário (CDI); o risco de crédito, ao influenciar a demanda por empréstimos e os índices de inadimplência que afetam o fluxo de caixa; e a rentabilidade das reservas, impactando o retorno dos Títulos Públicos Federais, que são componentes essenciais do Índice de Cobertura de Liquidez (LCR).

O foco central deste estudo reside em compreender como o desequilíbrio entre ativos e passivos, provocado pelos movimentos da política monetária, manifesta-se nos indicadores de Liquidez Corrente, Seca, Imediata e Geral do Bradesco. Para tanto, o objetivo geral define-se em analisar tais indicadores e avaliar como as variações da Selic impactam a capacidade da instituição de manter sua estabilidade financeira.

Como objetivos específicos, o trabalho propõe-se a:

- Examinar detalhadamente os principais índices de liquidez (corrente, seca, imediata e geral) que compõem a estrutura contábil do banco;
- Analisar a reação comparativa desses indicadores frente às variações da taxa Selic, estabelecendo um paralelo entre os cenários econômicos de 2021 e 2022;
- Avaliar o papel estratégico desses indicadores na tomada de decisão gerencial e na manutenção da solidez institucional frente às oscilações do mercado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade e Análise Financeira no Setor Bancário

A contabilidade, enquanto ciência social aplicada, fundamenta a análise das demonstrações financeiras de qualquer organização, incluindo as instituições bancárias. Ela gera as informações necessárias para que gestores e analistas avaliem o desempenho

econômico e a solidez financeira de uma entidade. A interpretação dessas demonstrações é fundamental para compreender a liquidez, a rentabilidade e o grau de alavancagem.

A essencialidade da função contábil reside em sua capacidade de organizar e analisar dados, sendo Iudícibus (2021) um defensor de sua importância incontestável:

De certa forma, o “homem contador” põe ordem, classifica, agrega e inventaria o que o “homem produtor”... Parte do que a Contabilidade é pode ser aferida pelo que a Contabilidade realiza dentro da atividade econômica. Pode-se facilmente verificar que um sistema simples de registro e análise contábil não falta, nem mesmo na mais rudimentar das organizações [...]. Isto caracteriza a essencialidade da função contábil.... O contador torna-se também o primeiro analista das informações produzidas pelo sistema por ele montado e um dos executivos mais importantes dentro da entidade. Assim, a importância e a essencialidade da Contabilidade são incontestes para os iniciados. (IUDÍCIBUS, 2021, página 13).

No setor bancário, essa essencialidade é ampliada pela necessidade de atender a regulamentações rigorosas e gerenciar riscos sistêmicos. A análise financeira, baseada nas informações contábeis geradas pelo sistema, permite avaliar a exposição do banco a choques macroeconômicos e sua capacidade de liquidez, tema central desta pesquisa. A complexidade dos ativos e passivos bancários exige que a análise vá além dos índices tradicionais.

2.2 Impactos da taxa Selic no Sistema Financeiro Brasileiro

A Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) é considerada o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central (BC) do Brasil, sendo fundamental para o controle da inflação e atuando como a taxa básica de juros da economia. Ela é definida a partir das operações de empréstimo de curtíssimo prazo (overnight) realizadas entre instituições financeiras, tendo títulos públicos federais como garantia. Por representar o menor custo de financiamento de um dia para essas instituições, em razão do risco praticamente nulo, a Selic acaba servindo como referência mínima para as demais taxas de juros do mercado. Dessa forma, as decisões do Comitê de Política Monetária (Copom) do BC sobre a Selic Meta influenciam diretamente as taxas de crédito e financiamento, afetando o consumo, os investimentos, a demanda agregada, o Produto Interno Bruto (PIB) e, consequentemente, a inflação. A Selic também interfere na rentabilidade das aplicações em

renda fixa (que seguem a Taxa DI), no mercado futuro e na taxa de câmbio, tornando o país mais ou menos atrativo ao capital estrangeiro. Por fim, seu comportamento impacta as contas públicas, já que uma Selic mais elevada aumenta a despesa do governo com juros da dívida pública (Mori, 2024).

2.3 Índices de Liquidez no setor Bancário.

Os índices de liquidez têm como objetivo demonstrar a condição financeira de uma empresa em determinado período, possibilitando a avaliação de sua capacidade de pagamento, solvência e saúde econômica. Nesse sentido, esses indicadores configuram-se como ferramentas centrais na análise da capacidade de uma instituição em honrar suas obrigações de curto e longo prazo, sendo indispensáveis, no setor bancário, para mensurar a solvência e a resiliência diante de crises de liquidez (BORINELLI; PIMENTEL, 2010).

Liquidez Corrente: O índice de liquidez corrente é um indicador que avalia a situação financeira de uma empresa, mostrando se ela possui condições de quitar suas obrigações de curto prazo utilizando apenas seus bens e direitos realizáveis no mesmo período. Seu cálculo é feito pela divisão do ativo circulante (valores que a empresa tem a receber em breve) pelo passivo circulante (valores que precisa pagar em breve). Quando o resultado é superior a 1, significa que os recursos disponíveis superam as dívidas imediatas, sinalizando boa capacidade de pagamento. Contudo, por ser um índice básico, deve ser interpretado em conjunto com outras análises para oferecer uma visão mais completa da saúde financeira da organização. (Fabio Prado, 2024)

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Liquidez Seca: A liquidez seca é um índice financeiro que mede a capacidade de uma empresa de quitar suas dívidas de curto prazo, oferecendo uma análise mais restritiva que a liquidez corrente, já que exclui os estoques do cálculo. Esse indicador proporciona uma visão mais conservadora da situação financeira, considerando apenas os ativos de rápida conversão em dinheiro, como caixa e contas a receber. Quando o resultado é superior a 1, indica que a empresa consegue honrar suas obrigações imediatas sem depender da venda de estoques;

valores abaixo de 1 podem sinalizar risco de dificuldades para cumprir compromissos financeiros de curto prazo (Fabio Prado,2024).

$$\text{Liquidez Seca: } \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Liquidez Imediata: A liquidez imediata é um indicador financeiro que avalia a capacidade de uma empresa de quitar suas dívidas de curto prazo utilizando apenas os recursos disponíveis de forma imediata, como o dinheiro em caixa. Diferentemente de outros índices, ela desconsidera estoques e contas a receber, oferecendo uma visão extremamente conservadora e instantânea da saúde financeira. Um valor igual ou superior a 1 é geralmente considerado positivo, indicando boa capacidade de pagamento; no entanto, a análise completa deve levar em conta o contexto da empresa, como novos investimentos ou a gestão do capital de giro (Fabio Prado,2024).

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Contas a Receber}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Liquidez Geral: O índice de liquidez geral (LG) fornece uma visão abrangente da situação financeira de uma empresa, analisando sua capacidade de honrar todas as obrigações, tanto de curto quanto de longo prazo. Ele considera a soma do ativo circulante com os direitos realizáveis a longo prazo, comparando com a soma do passivo circulante e do passivo não circulante. Esse indicador é especialmente útil para avaliações de longo prazo e para acompanhar a evolução da empresa ao longo do tempo, já que um resultado igual a 1 indica equilíbrio entre ativos e passivos, enquanto um valor inferior a 1 pode sinalizar que os recursos disponíveis são insuficientes para cobrir todas as dívidas (Fabio Prado,2024).

$$\text{Liquidez Geral : } \frac{(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo})}{(\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo})}$$

2.4 Estabilidade financeira e gestão de riscos no setor Bancário

A solidez de uma instituição financeira está diretamente relacionada à sua capacidade de gerenciar riscos, sobretudo os de liquidez. Manter os índices em patamares adequados é

vital, já que a ausência de liquidez pode levar à insolvência. A análise desses indicadores é peça-chave para o planejamento estratégico e para a mitigação de riscos, conforme Marion (2018).

Nunes (2022) argumenta que a sustentabilidade do sistema bancário e da Economia está intrinsecamente ligada à eficácia da gestão de riscos. Segundo o autor, essa urgência se manifesta na necessidade de medidas concretas, como a maior capitalização dos bancos, a redução de créditos não produtivos, a diminuição da alavancagem e o crescimento da liquidez.

2.5 O Banco Bradesco S.A e o contexto econômico

O Bradesco se estabeleceu como um dos principais conglomerados financeiros brasileiros, com uma trajetória de sucesso desde 1943. Sua atuação se baseia na excelência de serviços e na gestão de ativos, gerando resultados sólidos e sustentáveis.

A instituição figura entre os maiores grupos financeiros do país, conforme dados do Banco Central (BACEN, 2025), e sua performance é diretamente impactada pela taxa básica de juros, a Selic. A Selic influencia o custo de obtenção de capital, a lucratividade das carteiras de crédito e investimentos e a atratividade dos produtos financeiros.

Quando a Selic sobe, o Bradesco pode enfrentar uma menor procura por empréstimos, devido aos custos mais altos, embora a rentabilidade de seus investimentos em renda fixa e títulos do governo tenda a aumentar. Essa situação afeta diretamente a liquidez do banco, alterando o balanço entre seus ativos e passivos. Por outro lado, a redução da Selic incentiva a oferta de crédito e a circulação de capital, impactando positivamente a liquidez de curto prazo.

Portanto, a avaliação dos indicadores de liquidez do Bradesco é crucial para entender como a instituição adapta suas estratégias financeiras às variações da taxa de juros, demonstrando sua capacidade de se manter estável e resiliente no setor bancário.

Ao aplicar esses conceitos ao Bradesco S.A., conseguimos entender de forma mais clara como o banco adapta suas estratégias financeiras às variações da taxa de juros. Essa base teórica servirá como ponto de partida para a análise prática que será realizada a seguir, permitindo uma investigação aprofundada da relação entre os índices de liquidez e a Selic no contexto do sistema bancário brasileiro.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Classificação e abordagem de pesquisa

Descritiva, explicativa e bibliográfica. É descritiva por buscar calcular e apresentar os principais índices de liquidez do Banco Bradesco S.A. ao longo do período analisado. Assume caráter explicativo ao investigar a relação de causa e efeito entre as variações da taxa Selic e os indicadores de liquidez e solvência do banco, identificando como mudanças na política monetária afetam sua estabilidade financeira. Por fim, é bibliográfica porque se fundamenta em livros, artigos e publicações científicas que embasam os conceitos contábeis e econômicos utilizados.

No que tange ao enfoque, a pesquisa adota uma perspectiva mista:

- Quantitativa, devido ao manuseio e escrutínio numérico dos dados extraídos dos demonstrativos financeiros e da série histórica da taxa Selic.
- Qualitativa, por meio da interpretação dos achados, da contextualização dos movimentos macroeconômicos e da avaliação das possíveis repercussões sobre a solidez financeira do Bradesco.

3.2 Procedimentos técnicos

A coleta e o tratamento dos dados serão realizados por meio de pesquisa documental e análise de dados secundários. Serão utilizados os Balanços Patrimoniais do Banco Bradesco S.A., contemplando ativos, passivos e informações complementares, além da série histórica da taxa Selic, disponível no site do Banco Central do Brasil (BCB).

O universo da pesquisa corresponde ao sistema financeiro nacional. A amostra será composta por um estudo de caso centrado no Banco Bradesco S.A., selecionado por sua representatividade no mercado financeiro brasileiro, ampla participação no setor e sensibilidade às oscilações da taxa Selic.

3.3 Recorte temporal e fontes de dados

O período de análise compreende os anos de 2021 a 2022, escolhido por abranger um ciclo de alta volatilidade da Selic, que variou de 2,00% a.a. a 13,00% a.a.

As principais fontes de dados incluem: Banco Central do Brasil (BCB); Demonstrações financeiras do Banco Bradesco S.A., disponível no site da B3. Artigos, livros

e materiais acadêmicos utilizados como base teórica, como : Teoria da Contabilidade (12ª edição), Guia de Indicadores Econômicos Brasileiros: Desvendando a Economia, Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro, Contabilidade Básica e sites especializados em economia e seus índices.

3.4 Cálculo e exame dos indicadores dos índices de liquidez

Foi realizado o cálculo dos indicadores de liquidez convencionais, com base nos Balanços Patrimoniais anuais, abrangendo:

- Liquidez Corrente (LC)
- Liquidez Seca (LS)
- Liquidez Imediata (LI)
- Liquidez Geral (LG)

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Evolução da taxa Selic 2021 a 2022

Tabela 1 – Histórico da taxa Selic 2021 a 2022

Reunião	Data	Período de Vigência	Meta Selic (% a.a.)	Taxa Selic (% a.a.)
251 ^a	07/12/2022	08/12/2022 – 01/02/2023	13,75	13,65
250 ^a	26/10/2022	27/10/2022 – 07/12/2022	13,75	13,65
249 ^a	21/09/2022	22/09/2022 – 26/10/2022	13,75	13,65
248 ^a	03/08/2022	04/08/2022 – 21/09/2022	13,75	13,65
247 ^a	15/06/2022	17/06/2022 – 03/08/2022	13,25	13,15
246 ^a	04/05/2022	05/05/2022 – 16/06/2022	12,75	12,65
245 ^a	16/03/2022	17/03/2022 – 04/05/2022	11,75	11,65
244 ^a	02/02/2022	03/02/2022 – 16/03/2022	10,75	10,65
243 ^a	08/12/2021	09/12/2021 – 02/02/2022	9,25	9,15
242 ^a	27/10/2021	28/10/2021 – 08/12/2021	7,75	7,65
241 ^a	22/09/2021	23/09/2021 – 27/10/2021	6,25	6,15
240 ^a	04/08/2021	05/08/2021 – 22/09/2021	5,25	5,15
239 ^a	16/06/2021	17/06/2021 – 04/08/2021	4,25	4,15
238 ^a	05/05/2021	06/05/2021 – 16/06/2021	3,5	3,4

237 ^a	17/03/2021	18/03/2021 – 05/05/2021	2,75	2,65
236 ^a	20/01/2021	21/01/2021 – 17/03/2021	2	1,9

Fonte: Adaptação Banco Central do Brasil (2021 a 2022)

Observa-se que o ano de 2021 teve início com a taxa Selic em patamares historicamente baixos de 1,90% ao ano. Esse cenário atípico foi resultado das medidas adotadas durante o período da pandemia de COVID-19, quando a política monetária buscou estimular a atividade econômica por meio da redução dos juros. A partir desse contexto, verificou-se o início de um ciclo expressivo de elevação da taxa básica de juros, caracterizado inicialmente por aumentos médios de aproximadamente 0,75% por reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM). Posteriormente, esse movimento de alta tornou-se mais intenso, alcançando elevações de até 1,50% em determinadas reuniões, até atingir um período de estabilidade, no qual a taxa permaneceu inalterada nas últimas três reuniões analisadas. Ratificando a perspectiva de Mori (2024), que segundo o autor, a taxa Selic atua como o pilar central da política monetária no controle inflacionário e na regulação da atividade econômica, exercendo impacto direto sobre a oferta de crédito e a dinâmica do sistema financeiro.

4.2 Dados do balanço patrimonial do Bradesco

Tabela 2- Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)		
Conta	2022	2021
Caixa e disponibilidades em bancos	122.521.755	108.601.632
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado	301.899.028	336.560.965
Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	215.858.278	193.516.537
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras, líquido de provisão para perdas	122.488.329	83.426.816
Empréstimos e adiantamentos a clientes, líquido de provisão para perdas	608.404.633	573.032.622
Títulos e valores mobiliários, líquido de provisão para perdas	211.611.074	178.819.275
Outros ativos financeiros	65.705.559	64.411.451

Ativos não correntes mantidos para venda	1.236.931	1.196.272
Investimentos em coligadas e joint ventures	8.970.513	7.557.566
Imobilizado de uso	11.971.122	13.513.105
Ativos intangíveis e ágio	18.799.813	14.911.007
Impostos a compensar	14.440.840	13.286.829
Impostos diferidos	85.068.043	78.743.461
Outros ativos	10.909.757	7.994.655
Total do Ativo	1.799.635.675	1.675.572.193
Passivo (R\$ mil)		
Conta	2022	2021
Recursos de instituições financeiras	281.948.038	279.009.280
Recursos de clientes	590.682.206	569.726.250
Recursos de emissão de títulos	222.257.328	166.228.542
Dívidas subordinadas	52.241.332	54.451.077
Outros passivos financeiros	92.556.433	86.407.304
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado	13.341.324	14.265.283
Compromissos de empréstimos	2.997.091	3.315.190
Garantias financeiras	1.768.949	2.066.167
Provisões técnicas de seguros e previdência	316.155.117	286.386.634
Outras provisões	22.647.973	25.536.619
Impostos correntes	1.593.037	2.059.223
Impostos diferidos	1.633.292	208.035
Outros passivos	41.052.291	35.683.882
Total do Passivo	1.640.874.411	1.525.343.482

Fonte: Adaptação Banco Bradesco S.A. (2021 e 2022).

Tabela 3 – As tabelas a seguir é uma adaptação que apresentam os ativos e passivos financeiros da Organização, organizados por prazo de vencimento e utilizados no gerenciamento do risco de liquidez, conforme os prazos contratuais remanescentes na data das demonstrações contábeis.

Faixa de Prazo 2021	Ativos Financeiros	Passivos Financeiros
1 a 30 dias	360.610.269	752.023.798

31 a 180 dias	181.619.226	142.003.036
181 a 360 dias	145.785.472	102.840.129
1 a 5 anos	555.528.931	432.699.909
Acima de 5 anos	267.641.015	20.830.275
Prazo indeterminado	27.184.385	11.458.580
Total	1.538.369.298	1.461.855.727

Faixa de Prazo 2022	Ativos Financeiros	Passivos Financeiros
1 a 30 dias	401.353.760	774.381.149
31 a 180 dias	186.019.193	127.641.119
181 a 360 dias	143.331.099	163.015.580
1 a 5 anos	621.026.769	448.707.000
Acima de 5 anos	267.490.159	46.079.740
Prazo indeterminado	32.007.796	14.123.230
Total	1.648.218.656	1.573.947.818

Fonte: Adaptação Banco Bradesco S.A. (2021 e 2022).

Tabela 4 – As tabelas a seguir apresentam os ativos e passivos da Organização, classificados em circulantes e não circulantes, conforme os prazos de vencimento restantes na data das Demonstrações Financeiras.

Ativo – 2021 (R\$ mil)			
Conta	Circulante	Não Circulante	Total 2021
Total dos ativos financeiros	688.014.967	850.354.331	1.538.369.298
Ativos não correntes mantidos para venda	1.196.272	-	1.196.272
Investimentos em coligadas	-	7.557.566	7.557.566
Imobilizado de uso	-	13.513.105	13.513.105
Ativos intangíveis e ágio	-	14.911.007	14.911.007
Impostos a compensar	4.835.233	8.451.596	13.286.829
Impostos diferidos	-	78.743.461	78.743.461
Outros ativos	7.020.765	973.890	7.994.655
Total dos ativos não financeiros	13.052.270	124.150.625	137.202.895
Total do ativo em 31/12/2021	701.067.237	974.504.956	1.675.572.193
Passivo – 2021 (R\$ mil)			

Conta	Circulante	Não Circulante	Total 2021
Total dos passivos financeiros	996.866.963	464.988.764	1.461.855.727
Outras provisões	5.385.872	20.150.747	25.536.619
Impostos correntes	2.059.223	-	2.059.223
Impostos diferidos	-	208.035	208.035
Outros passivos	33.160.633	2.523.249	35.683.882
Total dos passivos não financeiros	40.605.728	22.882.031	63.487.759
Total do patrimônio líquido	-	150.228.707	150.228.707
Total do passivo e patrimônio líquido em 31/12/2021	1.037.472.691	638.099.502	1.675.572.193

Ativo – 2022 (R\$ mil)			
Conta	Circulante	Não Circulante	Total 2022
Total dos ativos financeiros	727.693.972	920.524.684	1.648.218.656
Ativos não correntes mantidos para venda	1.236.931	-	1.236.931
Investimentos em coligadas	-	8.970.513	8.970.513
Imobilizado de uso	-	11.971.122	11.971.122
Ativos intangíveis e ágio	-	18.799.813	18.799.813
Impostos a compensar	5.898.378	8.542.462	14.440.840
Impostos diferidos	23.032.417	62.035.626	85.068.043
Outros ativos	8.695.297	2.214.460	10.909.757
Total dos ativos não financeiros	38.863.023	112.533.996	151.397.019
Total do ativo em 31/12/2022	766.556.995	1.033.058.680	1.799.615.675
Passivo – 2022 (R\$ mil)			
Conta	Circulante	Não Circulante	Total 2022
Total dos passivos financeiros	1.065.037.848	508.909.970	1.573.947.818
Outras provisões	4.622.349	18.025.624	22.647.973
Impostos correntes	1.593.037	-	1.593.037
Impostos diferidos	-	1.633.292	1.633.292
Outros passivos	38.737.153	2.315.138	41.052.291
Total dos passivos não financeiros	44.952.539	21.974.054	66.926.593
Total do patrimônio líquido	-	158.741.264	158.741.264

Total do passivo e patrimônio líquido em 31/12/2022	1.109.990.387	689.625.288	1.799.615.675
---	---------------	-------------	---------------

Fonte: Adaptação Banco Bradesco S.A. (2021 e 2022).

4.3 Cálculo dos índices de liquidez

Os cálculos a seguir tem como objetivo avaliar a capacidade da entidade de honrar suas obrigações financeiras, tanto no curto quanto no longo prazo. Para isso, os índices foram calculados com base nos dados dos exercícios de 2021 e 2022 citados acima. (os valores a baixo encontram-se em R\$ Mil.)

Tabela 5 – Indicadores de Liquidez

Indicador	Cálculo 2021	Resultado 2021	Cálculo 2022	Resultado 2022
Liquidez Corrente	$\frac{701.067.237}{1.037.472.691}$	0,68	$\frac{766.556.995}{1.109.990.387}$	0,69
Liquidez Seca	$\frac{701.067.237 - 0}{1.037.472.691}$	0,68	$\frac{766.556.995 - 0}{1.109.990.387}$	0,69
Liquidez Imediata	$\frac{108.601.632}{1.037.472.691}$	0,1	$\frac{122.521.755}{1.109.990.387}$	0,11
Liquidez Geral	$\frac{1.675.572.193}{1.525.343.482}$	1,1	$\frac{1.799.615.675}{1.640.874.411}$	1,1

Fonte: A autora, 2026.

A análise dos indicadores demonstra que, para cada R\$ 1,00 em obrigações de curto prazo, o Banco Bradesco S.A. dispunha de R\$ 0,68 em ativos circulantes em 2021, valor que aumentou para R\$ 0,69 em 2022. Em razão da inexistência de estoques comerciais na atividade bancária, o índice de Liquidez Seca apresentou exatamente os mesmos resultados. Por sua vez, a Liquidez Imediata evidenciou que, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, a instituição possuía R\$ 0,10 em disponibilidades imediatas em 2021 e R\$ 0,11 em 2022. Em uma análise empresarial tradicional, índices inferiores a 1,00 poderiam sinalizar risco de insolvência. Entretanto, no setor bancário, essa configuração é considerada normal, pois decorre do modelo de intermediação financeira, no qual os bancos captam recursos de curto prazo, como depósitos à vista e poupança, e os direcionam para aplicações de prazo mais longo. Além disso, a manutenção de elevados volumes de caixa gera custo de oportunidade,

tornando mais eficiente a estratégia de manter menor liquidez imediata e alocar recursos em aplicações rentáveis e títulos públicos federais, reduzindo os impactos do aumento do custo de captação provocado pela elevação da taxa Selic.

No longo prazo, a Liquidez Geral manteve-se estável nos dois exercícios analisados, indicando que, para cada R\$ 1,00 de passivo exigível total, o banco possuía R\$ 1,10 em ativos totais. Esse resultado superior à unidade é essencial para instituições financeiras, pois representa um importante indicador de solvência e capacidade de enfrentar adversidades econômicas. A permanência desse índice demonstra que, mesmo diante do ciclo de aperto monetário conduzido pelo Banco Central, que elevou os custos de captação e os riscos de inadimplência, o conjunto de ativos do Bradesco continuou suficiente para superar suas obrigações totais. Tal desempenho pode ser atribuído à eficiente gestão de riscos e à alocação estratégica de ativos de longo prazo atrelados às taxas de juros mais elevadas, assegurando a estabilidade operacional e a solidez financeira da instituição em um ambiente de maior volatilidade econômica.

4.4 Relação entre Selic e liquidez

Os dados do Banco Bradesco S.A. evidenciam que a expressiva elevação da taxa Selic entre 2021 e 2022 que influenciou diretamente a gestão financeira da instituição. Conforme destaca Mori (2024), a taxa de juros exerce papel fundamental na regulação do crédito e da atividade econômica, impactando a forma como os bancos captam e aplicam seus recursos. No caso do Bradesco, o aumento dos juros elevou o custo de captação atrelado ao CDI, exigindo um gerenciamento mais rigoroso dos recursos. Assaf Neto (2021) ressalta que as variações das taxas de juros afetam o spread bancário e a margem financeira das instituições, tornando essencial o equilíbrio entre ativos e passivos. Como resultado dessa gestão eficiente, os índices de Liquidez Corrente e Liquidez Seca permaneceram estáveis em 0,69.

Com o encarecimento do crédito, o ambiente econômico tornou-se mais desafiador e a demanda por empréstimos apresentou retração. Segundo Schwartzman (2022), a rapidez na elevação dos juros foi uma medida necessária para conter as pressões inflacionárias. Nesse contexto, a manutenção de elevados volumes de recursos em caixa representaria um custo de oportunidade significativo. Dessa forma, o Bradesco direcionou parte de suas disponibilidades para aplicações em Títulos Públicos Federais, favorecidos pelo cenário de

juros elevados. Essa estratégia explica os baixos índices de Liquidez Imediata, que variaram entre 0,10 e 0,11, refletindo a priorização da rentabilidade das aplicações em detrimento da manutenção de recursos ociosos em caixa.

Mesmo diante de um cenário macroeconômico adverso, a instituição preservou sua solidez financeira de longo prazo, mantendo a Liquidez Geral em 1,10. Essa postura está alinhada ao entendimento de Nunes (2022), que defende a importância de uma gestão eficiente de riscos, com instituições mais capitalizadas e focadas na manutenção da liquidez. Ao aproveitar a maior rentabilidade dos títulos públicos para compensar o aumento dos custos de captação, o banco reforçou a perspectiva apresentada por Borinelli e Pimentel (2010), segundo a qual os indicadores de liquidez constituem instrumentos essenciais para avaliar a capacidade de resistência das instituições financeiras em períodos de instabilidade econômica, demonstrando a eficácia da estratégia adotada pelo banco diante das oscilações das taxas de juros.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo alcançou seu objetivo ao analisar a influência da taxa Selic nos indicadores de liquidez do Banco Bradesco S.A. A pesquisa permitiu compreender como uma das maiores instituições financeiras do país enfrentou um período de forte aperto monetário, marcado pela elevação da taxa básica de juros. Os resultados mostraram que o aumento da Selic trouxe desafios para o banco, como o encarecimento da captação de recursos e a redução da procura por crédito. Ao mesmo tempo, criou oportunidades de rentabilidade por meio de aplicações em Títulos Públicos Federais. Mesmo diante desse cenário, os índices de Liquidez Corrente e Liquidez Seca permaneceram estáveis em 0,69, enquanto a Liquidez Geral se manteve em 1,10, demonstrando que a instituição preservou sua capacidade de cumprir seus compromissos financeiros.

A análise também evidenciou que os indicadores de liquidez de um banco devem ser interpretados de forma diferente daqueles utilizados em empresas comerciais. Em instituições financeiras, índices de curto prazo inferiores a 1,00 não significam necessariamente fragilidade financeira. No caso do Bradesco, a Liquidez Imediata permaneceu entre 0,10 e 0,11 porque o banco optou por direcionar parte dos recursos disponíveis para investimentos mais rentáveis, aproveitando o cenário de juros elevados. Essa estratégia permitiu reduzir recursos ociosos em caixa e aumentar os ganhos financeiros.

Dessa forma, conclui-se que o Bradesco conseguiu adaptar sua gestão financeira às condições do mercado, equilibrando liquidez, rentabilidade e segurança. Os resultados indicam que a instituição adotou medidas eficientes para enfrentar os efeitos do aumento dos juros, mantendo sua estabilidade mesmo em um ambiente econômico desafiador.

Como limitação, o estudo concentrou-se exclusivamente no Banco Bradesco S.A. Por esse motivo, os resultados representam a realidade de uma grande instituição financeira e não podem ser aplicados integralmente a bancos digitais, cooperativas de crédito ou instituições de menor porte.

Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar o período de análise, incluindo os anos de redução da taxa Selic, para verificar como a liquidez se comporta em cenários de queda dos juros. Também são sugeridos estudos comparativos entre bancos privados, públicos e digitais, permitindo identificar diferenças nas estratégias adotadas diante das mudanças da política monetária brasileira.

6 REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

BANCO BRADESCO S.A. Conheça a trajetória do Bradesco – Sobre. Disponível em: <https://banco.bradesco/html/classic/sobre/>. Acesso em: 20 set. 2025.

BANCO BRADESCO S.A. Relatório Integrado 2024. Osasco: Bradesco, 2025. Disponível em: <https://www.bradesco.com.br/informacoes-ao-mercado/relatorios-e-planilhas/relatorios/>. Acesso em: 19 mar. 2026.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. IF.data – Painel de Informações Financeiras. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/ifdata/>. Acesso em: 20 set. 2025.

CNN BRASIL. Taxa Selic: o que é, como é definida e quais fatores influenciam seu sobe e desce. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/financas/taxa-selic-o-que-e-como-e-definida-e-quais-fatores-influenciam-seu-sobe-e-desce/>. Acesso em: 19 set. 2025.

CONTABILIZEI. O que é contabilidade. 2024. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilizei-responde/o-que-e-contabilidade/>. Acesso em: 15 set. 2025.

EMPIRICUS. Liquidez Imediata: o que é, como calcular e qual a importância desse indicador financeiro?. Disponível em: <https://www.empiricus.com.br/explica/liquidez-imediata/>. Acesso em: 19 set. 2025.

EMPIRICUS. Liquidez Seca: o que é, como calcular e como avaliar esse indicador financeiro. Disponível em: <https://www.empiricus.com.br/explica/liquidez-seca/>. Acesso em: 19 set. 2025.

ESTRATÉGIA CONCURSOS. Indicadores de Liquidez: O que são e como funcionam? 2023. Disponível em: <https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/indicadores-liquidez-empresas/>. Acesso em: 14 jun. 2026.

INVESTNEWS. Índices de Liquidez: o que são e quais os principais. Disponível em: <https://investnews.com.br/guias/indicadores-de-liquidez-entenda/>. Acesso em: 19 set. 2025.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Demonstrações Contábeis. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 12. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p. 13. ISBN 9788597028041. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028041/>. Acesso em: 16 nov. 2025.

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MORI, Rogério. A Taxa Selic e seus Impactos na Economia: referência para definição técnica do Copom/BCB. [S. l.: s. n.], [202-].

MORI, Rogério. Guia de indicadores econômicos brasileiros: desvendando a economia. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2024. E-book. p. 95. ISBN 9788550824512. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550824512/>. Acesso em: 16 nov. 2025.

PAYFY. O que é contabilidade e qual sua importância para as empresas?. Disponível em: <https://payfy.io/blog/o-que-e-contabilidade/>. Acesso em: 19 set. 2025.

SCHWARTSMAN, Alexandre. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Elsevier, 2022.

SUNO. Liquidez Corrente: o que é, fórmula e valor ideal. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/liquidez-corrente/>. Acesso em: 19 set. 2025.